

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: (251-11) 5525849 Fax: (251-11) 5525855

Website: www.africa-union.org

CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Vigésima Terceira Sessão Ordinária
26 – 27 de Junho de 2014
Malabo, GUINÉ EQUATORIAL

Assembly/AU/12(XXIII)
Original: Inglês

**RELATÓRIO DE SUA EXCELÊNCIA SRA. ELLEN JOHNSON SIRLEAF,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA LIBÉRIA E PRESIDENTE DO COMITÉ
DE ALTO NÍVEL SOBRE A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO PÓS 2015**

**RELATÓRIO DE SUA EXCELÊNCIA SRA. ELLEN JOHNSON SIRLEAF, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DA LIBÉRIA E PRESIDENTE DO COMITÉ DE ALTO NÍVEL SOBRE A
AGENDA DE DESENVOLVIMENTO PÓS 2015**

I. Antecedentes

1. A 22.^a Sessão Ordinária da Conferência da União, realizada em Adis Abeba, Etiópia de 30 a 31 de Janeiro de 2014 adoptou a Posição Comum Africana sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós 2015 que é baseada nas aspirações expressas por um amplo espectro de Intervenientes africanos e solicitou o Comité de Alto Nível (HLC) para se reunir antes do fim de Fevereiro de 2014 em N'Djamena, Chade para simplificar o Documento, incluindo o destaque da Paz e Segurança enquanto Pilar e formulação de uma Estratégia para advocacia, negociação e estabelecimento de alianças.
2. A Conferência também mandatou o HLC para, apoiada pela CUA em colaboração com os Estados Membros, começar a envolver-se no processo de negociações com o resto do Mundo e estabelecer alianças regionais e intercontinentais sobre as áreas prioritárias da Posição Comum Africana e assegurar que as áreas prioritárias identificadas na Posição Comum Africana sejam integradas nas deliberações intergovernamentais sobre desenvolvimento sustentável pós 2015, incluindo os trabalhos do Grupo Aberto de Trabalho sobre SDGs, Comité Intergovernamental de Peritos sobre Financiamento Sustentável do Desenvolvimento e a Agenda Global de Desenvolvimento Pós 2015.
3. A Conferência destacou ainda que o Documento sobre a Posição Comum Africana deverá estar de acordo com a Visão África 2063 e deverá incluir os objectivos específicos a serem atingidos no quadro do mecanismo que faz uso dos trabalhos técnicos já iniciados pela Comissão.

II. Progressos registados na implementação das Decisões da Cimeira

4. O Sherpas do HLC se reuniu de 25 a 27 de Fevereiro de 2014 em N'Djamena, Chade, elevou a Paz e Segurança como Pilar, finalizou a Posição Comum Africana e reviu o projecto da estratégia de advocacia e negociação, preparada pelo Grupo Técnico de Trabalho e definiu um roteiro entre Fevereiro e Junho de 2014.
5. O HLC se reuniu em N'Djamena em 28 de Fevereiro de 2014 e reviu o Pilar de Paz e Segurança, lançou a CAP e decidiu se reunir nas vésperas da 23.^a Cimeira da UA para rever os progressos registado desde a Cimeira de Janeiro de 2014.
6. A Presidente do HLC apresentou a Posição Comum Africana durante a Sétima Reunião Conjunta da Conferência da UA dos Ministros das Finanças e Conferência da Comissão Económica para África dos Ministros das Finanças e do Desenvolvimento Económico que se realizou em 29 de Março de 2014 em Abuja, Nigéria.
7. Foi organizado um Retiro, de 25 a 26 de Abril de 2014 em Nova Iorque, EUA com o Grupo de Embaixadores Africanos e Representantes Permanentes em Nova Iorque com o objectivo de construir a apropriação da CAP entre o Grupo Africano em Nova Iorque e para formular estratégias para as negociações e programar alianças estratégicas entre os Parceiros no processo das negociações. Eventos similares estão também programados para outras capitais estratégicas tais como Genebra, Bruxelas e Washington DC.
8. A Presidente do HLC procedeu ao lançamento nacional da CAP sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós 2015 em Monróvia, Libéria em 26 de Maio de 2014 para informar os

Intervenientes da Libéria, incluindo o sector privado, organizações da sociedade civil, medias e as academias sobre as prioridades da CAP. Segundo a Presidente, o objectivo geral da CAP é o de sensibilizar os africanos para deixarem as iniciativas conduzidas do exterior e abraçarem acções inspiradas internamente e apelou a todos os liberianos e os decisores políticos para deitarem um olhar sério ao conteúdo da CAP e ver como as políticas e estratégias nacionais poderão ser alinhadas ao mesmo para usar a CAP como um Roteiro para o desenvolvimento.

9. A CAP foi lançada pela Presidente da Comissão da União Africana em Adis Abeba, Etiópia em 3 de Junho de 2014 na presença de toda comunidade diplomática, africana e não africana, organizações internacionais, agências da ONU, OCS e de todos outros Intervenientes que reside em Adis Abeba, Etiópia.

10. A CAP foi apresentada pelo Sherpas da Presidente do HLC a Conferência Económica das Américas, realizada em Montreal, Canadá de 9 a 12 de Junho de 2014.

11. O Grupo Técnico de Trabalho preparou um projecto de objectivos, indicadores e de metas da CAP. O Sherpas reuniu-se de 2 a 3 de Junho de 2014 em Adis Abeba, Etiópia para rever o projecto e acordou finalizá-lo na sua reunião de 23 de Junho de 2014 em Malabo, Guiné Equatorial.

12. O HLC, com apoio do Secretariado, preparou também uma estratégia para advocacia e negociações que poderá ser utilizada para promover as nossas aspirações através da CAP. Uma das ferramentas da advocacia são as principais mensagens que são extraídas do CAP para uso de todos os Chefes de Estado e de Governo em todas as ocasiões para transmitir o que a África quer na próxima Agenda de Desenvolvimento.

Principais mensagens da Posição Comum Africana (CPA)

Preâmbulo: A Posição Comum Africana (CAP) é uma decisão para reflectir sobre as nossas declarações e compromissos para integração socioeconómica do Continente, transformação da agricultura, criação de emprego, desenvolvimento humano e social e agenda sustentável. O seu objectivo geral é o de erradicar a pobreza em todas as suas formas e rapidamente reduzir as desigualdades até 2030. A CAP pretende reorientar o paradigma do desenvolvimento de iniciativas conduzidas do exterior para iniciativas inspiradas e financiadas internamente.

- (i) ***A CAP está baseada em seis Pilares:*** transformação económica estrutural e crescimento inclusivo, ciência, tecnologia e inovação, desenvolvimento centrado nos Povos, sustentabilidade do ambiente, recursos naturais e gestão de catástrofes, paz e segurança e finanças e parcerias. Esses elementos são necessários para conduzir a visão de desenvolvimento da África para “construir uma África integrada, próspera, pacífica, conduzida e gerida pelos seus próprios cidadãos e representando uma força dinâmica na arena internacional. Nós estamos comprometidos com a dignidade e identidade da África, impulsionando a capacidade de produção e criando condições para a transformação económica, desenvolvimento humano e agenda sustentável;
- (ii) ***África reconhece que o desenvolvimento sustentável e equitativo apenas pode ser garantido quando os Povos forem o meio e o fim do processo de***

crescimento económico. África está comprometida em manter atenção sobre as pertinentes questões de desenvolvimento, concluindo os infinitos ODM, avançando o aspecto de qualidade dos serviços prestados nas áreas da educação e saúde e, respondendo as consequências económicas e sociais da mudança da estrutura demográfica da África. A redução de desigualdades entre grupos, comunidades e regiões no acesso aos serviços económicos e sociais básicos é fundamental para África. A promoção do ensino pré-primário, primário, profissional, secundário e pós secundário, melhoramento dos sistemas básicos e terciários de saúde, eliminação da discriminação baseada no género nas actividades económicas, sociais, saúde reprodutiva e políticas, impulso do desenvolvimento centrado nos Povos são, por isso fundamentais para a nova agenda global. Nós estamos também comprometidos com a melhoria da situação das crianças, adolescentes e dos jovens.

- (iii) ***Nós estamos determinados em inverter a dependência da África dos produtos primários, criar empregos decentes e fortalecer a resistência aos choques externos.*** África precisa de um crescimento inclusivo e acelerado, sustentado pela rápida produtividade da agricultura, industrialização e valor acrescentado, integração regional, um sector de serviços de apoio e de uma forte ligação entre o sector extractivo e o resto da economia. Isso exige transformação das infra-estruturas na energia, transporte, telecomunicações e gestão dos recursos da água. Uma política industrial de sucesso poderá também alavancar o crescimento da produtividade na agricultura como uma componente adicional essencial da transformação estrutural em África.
- (iv) ***Nós devemos aprofundar e sustentar a melhoria do desempenho socioeconómico do Continente, aproveitando a ciência, tecnologia e inovação.*** Isso será atingido através da formação dos povos, investimento na inovação tecnológica, facilitação da transferência da tecnologia, investigação e desenvolvimento (R&D) e preenchendo a lacuna entre as competências produzidas pelo sistema de ensino e aquelas de que o sector privado necessita.
- (v) ***Nós estamos comprometidos com a agenda de desenvolvimento sustentável da África no contexto do princípio de responsabilidades comuns mas diferenciadas.*** Isso inclui o uso eficiente dos nossos recursos naturais (minerais, água, terra e florestas), investimentos na mitigação e adaptação as alterações climáticas, energias renováveis e produção eficiente de energia, melhoria dos serviços da água e saneamento e energia sustentável para todos. Isso inclui também o fortalecimento de capacidades para antecipar e responder as catástrofes naturais e implementação da Iniciativa Solidariedade Africana.
- (vi) ***Os Líderes africanos estão comprometidos com a promoção efectiva, governação aberta e participativa aos níveis nacional, regional e internacional.*** Compromisso com a paz e segurança, boa governação política e económica, políticas macroeconómicas prudentes, luta contra a corrupção, melhoria da mobilização e gestão dos recursos internos são fundamentais para a transformação e agenda de desenvolvimento da África. O fortalecimento de parcerias com múltiplos Intervenientes e cooperação Sul-Sul são necessários para sustentar o progresso. Nesse contexto, nós apelamos os nossos Parceiros de desenvolvimento para honrarem os seus compromissos para afectar 0.7% do seu

Rendimento Nacional Bruto para reforçar a qualidade e previsibilidade da ajuda e para talhar uma arquitectura de governação que reforce os princípios de comércio justo, engendre a coerência de políticas e desencoraje os fluxos financeiros ilícitos.

- (vii) ***Os Líderes africanos reconhecem que para atingir os objectivos do desenvolvimento, a paz e segurança devem ser promovidas, tomando medidas para prevenir o surgimento de conflitos armados e tratando das reais causas dos conflitos, incluindo as desigualdades económicas e sociais.*** É fundamental que nós asseguremos a segurança básica e justiça para todos independentemente da situação económica, social ou filiação política da pessoa.
- (viii) ***As prioridades da África precisam ser financiadas e, para o efeito a mobilização de recursos e métodos inovadores de financiamento são fundamentais.*** A esse propósito, é imperativo que África enquadre ainda mais os pilares e os contextos estratégicos dos seus engagements com as economias emergentes. Isso poderia incluir a canalização de investimento estrangeiro directo (FDI) do Sul global para o reforço das capacidades de produção tais como melhoria das infra-estruturas e ampliação da cooperação na agricultura para impulsionar a produção de produtos agrícolas com mais altos valores acrescentados. Isso poderia ajudar a aprofundar as oportunidades de cooperação Sul-Sul mutuamente vantajosa, aprofundamento da diversificação dos mercados da África bem como a supressão das lacunas no comércio e nos investimentos.

III. Conclusão

13. A implementação da Agenda Pós 2015 em África dependerá essencialmente da reserva dos activos da África no Sistema da ONU. Para o efeito, é fundamental para o avanço fazer a maioria dos significativos activos africanos na liderança e nas posições dos peritos no seio da ONU e de outras organizações.

14. Por isso, em nome dos meus Colegas do HLC, eu apelo a todos vós para informarem os nossos cidadãos no Sistema da ONU e noutros cargos estratégicos para se apropriarem do processo e defenderem a CAP. Ainda mais importante, vós deveis informar os vossos Representantes Permanentes e Embaixadores em Nova Iorque, Genebra e noutras capitais estratégicas para apoiarem e defenderem a CAP. Nova Iorque é a linha da frente das actuais negociações globais e nós devemos fazer uso de todos os nossos activos e contactos para assegurar que a CAP encontre o seu lugar de direito na Agenda Global de Desenvolvimento Pós 2015.

15. Eu gostaria apelar também a cada um de vós para organizarem o lançamento nacional oficial da CAP para mais ampla disseminação para que o nosso Povo no terreno saiba do que estamos falando. Como exemplo. Nós realizamos o lançamento em Monróvia onde juntamos o Governo, Sector privado, OSC e as academias para dois dias de consultas sobre a CAP e discutir cada um dos pilares.

16. Além disso, eu gostaria de apelar, especialmente os meus Irmãos e Colegas Sua Excelência Sr. Yoweri Museveni, Presidente do Uganda, Sua Excelência Sr. Uhuru Kenyatta, Presidente do Quénia e Sua Excelência Sr. Goodluck Jonathan, Presidente da Nigéria para usarem as suas posições estratégicas como o próximo Presidente da Assembleia-geral das Nações Unidas, Co-presidente do Grupo Aberto de Trabalho e Co-

presidente do Comité Intergovernamental de Peritos para financiamento sustentável do desenvolvimento, respectivamente para se apropriarem, promoverem e assegurarem que a CAP fará parte integral da Agenda Global de Desenvolvimento Pós 2015.

17. Finalmente, meus Colegas e eu gostaríamos solicitar que cada de vós aproprie, defenda e apoie a CAP e fale com uma só voz durante as discussões na Assembleia-geral das Nações Unidas e defenda as principais mensagens. Nós devemos também realizar consultas locais, regionais e internacionais para fortalecer a nossa posição.

IV. O que se espera da Cimeira de Junho de 2014?

A Conferência,

- (a) **TOMAR NOTA** do Relatório do Presidente do Comité de Alto Nível (HLC) sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós 2015;
- (b) **ELOGIAR os Chefes de Estado e de Governo e Membros do HLC** pelo seu engajamento, dedicação e liderança na elaboração da CAP como aspiração dos Povos africanos e por terem iniciado a defesa, negociações e as actividades de promoção;
- (c) **MANDATAR** o HLC para, com apoio do Secretariado em colaboração com as agências parceiras, instituições e líderes de opinião, se envolver no processo de negociações com o resto do Mundo, usando o aprovado documento de consenso como base da contribuição da África as deliberações intergovernamentais em curso sobre o desenvolvimento sustentável pós 2015, incluindo os trabalhos do – Grupo de Trabalho Aberto sobre SDG e do Comité Intergovernamental de Peritos sobre o Financiamento Sustentável do Desenvolvimento;
- (d) **SOLICITA** todos os Africanos, incluindo os decisores políticos, líderes de opinião e organizações locais para se apropriarem da Posição Comum Africana, defenderem e apoiarem as questões nela contidas e falarem de uma só voz durante as discussões na Assembleia-geral da ONU e defenderem as mensagens chave.